



Release de Resultados do 2T21

A Eucatex (B3: EUCA3 e EUCA4), uma das maiores produtoras de painéis de madeira do Brasil, que atua também nos segmentos de tintas e vernizes, pisos laminados, divisórias e portas, divulga seus resultados do 2º trimestre de 2021 (2T21). Os demonstrativos financeiros consolidados são apresentados de acordo com os *International Financial Reporting Standards (IFRS)*. Salvo quando indicado de outro modo, os valores monetários estão expressos em milhões de Reais (R\$ MM) e as comparações feitas referem-se a igual período do ano anterior.

Conferência (Somente em Português)

12 de agosto de 2021
11h00 (Brasília)

www.eucatex.com.br/ri

Após o evento, será disponibilizada a transcrição em inglês

Contatos RI

José Antonio Goulart de Carvalho
Diretor Vice-Presidente Executivo
e de Relações com Investidores

Waneska Bandeira
Relações com Investidores

+55 11 3049-2473
ri@eucatex.com.br
www.eucatex.com.br/ri

Destaques

2T21

- Receita Líquida de R\$ 556,3 milhões (+50,6%)
- EBITDA Recorrente de R\$ 133,0 milhões (+106,4%), com Margem de 23,9%
- Lucro Líquido Recorrente de R\$ 94,0 milhões (+414,7%)

1S21

- Receita Líquida de R\$ 1.085,8 milhões (+47,1%)
- EBITDA Recorrente de R\$ 259,8 milhões (+97,3%), com Margem de 23,9%
- Lucro Líquido Recorrente de R\$ 153,5 milhões (+2.111,9%)

Valores em R\$ MM	2T21	2T20	Var. (%)	1S21	1S20	Var. (%)
Receita Líquida	556,3	369,3	50,6%	1.085,8	738,2	47,1%
Lucro Bruto	204,0	113,3	80,1%	388,5	222,6	74,5%
Margem Bruta (%)	36,7%	30,7%	6 p.p.	35,8%	30,2%	5,6 p.p.
LAJIDA (EBITDA) Ajustado por Eventos não Caixa	210,9	63,2	233,4%	340,9	149,9	127,4%
Margem LAJIDA (EBITDA) (%)	37,9%	17,1%	20,8 p.p.	31,4%	20,3%	11,1 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	167,5	17,5	858,9%	229,1	62,3	267,7%
Lucro (Prejuízo) Recorrente	94,0	18,3	414,7%	153,5	6,9	2111,9%
Endividamento Líquido	366,7	464,9	-21,1%	366,7	464,9	-21,1%
Dívida Líquida / LAJIDA (EBITDA) (UDM)	0,8	1,7	-54,5%	0,8	1,6	-54,2%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado Recorrente	133,0	64,5	106,4%	259,8	131,7	97,3%
Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustada Recorrente	23,9%	17,5%	6,4 p.p.	23,9%	17,8%	6,1 p.p.

Comentários da Administração

O avanço da vacinação contra o COVID-19, que vem contribuindo para redução do número de casos e óbitos, permitiu a flexibilização das medidas restritivas que impactaram positivamente em muitos aspectos a economia, no segundo trimestre de 2021. No Brasil, os indicadores econômicos registraram melhoras significativas, superando as expectativas, mesmo após crescimento da inflação. As vendas de imóveis novos e o aumento do financiamento de imóveis indicam que o setor deverá continuar se beneficiando dos menores patamares das taxas de juros e da melhora no indicador de confiança do consumidor. Além disso, os indicadores de vendas no varejo divulgados no mês de maio pelo IBGE apontam crescimento de 6,8% no ano e 5,4% no acumulado de 12 meses. O segmento de móveis e eletrodomésticos, na mesma pesquisa, aponta um crescimento de 15% no ano e 18,9% nos últimos doze meses.

As economias dos Estados Unidos e Europa, que iniciaram antes do Brasil o processo de vacinação, aceleraram o processo de liberação das medidas de restrição o que, associado às medidas de auxílio, tem ajudado na rápida recuperação econômica. No Brasil e no mundo, a preocupação com a inflação continua no centro das atenções. Por aqui, a expectativa é que as taxas de juros aumentem e fechem o ano ao redor de 7%-8%, segundo o Boletim Focus do Banco Central. As medidas adotadas pela China, visando conter os aumentos de preços das commodities e o aumento na oferta de petróleo, decidida recentemente pela OPEP, devem ajudar a conter os preços.

A retomada das atividades do dia a dia, com a redução das medidas de restrição, no Brasil e no mundo, deve beneficiar os setores que mais sofreram durante esse período, sobretudo o setor de serviços, o que favorecerá o crescimento da economia como um todo.

Os setores de atuação da Companhia, que tem alta correlação com o setor de móveis e construção civil, principalmente, reformas, que se beneficiaram com a quarentena e a preocupação das pessoas com os seus lares, continuam em ritmo forte de crescimento da demanda. Assim como no trimestre anterior, a demanda no mercado interno e externo por painéis de madeira continua elevada em todas as fábricas da Companhia, bem como nas dos concorrentes. Para os produtos destinados à Construção Civil, o crescimento, apesar de menos robusto, continua impactando positivamente nos principais índices que medem o desempenho do setor.

O índice ABRAMAT (Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção), que mede o desempenho das indústrias de materiais de construção, encerrou o 1S21 com crescimento de 24,4%, demonstrando que o ritmo de crescimento foi forte, parte devido à base de comparação, já que foi a partir de março de 2020 que as medidas de isolamento social começaram a ser implementadas. Tal desempenho levou a revisão da projeção de crescimento para 2021 para 8%.

Os indicadores para o mercado de painéis de madeira, somando-se as vendas de MDF/HDF/MDP/Chapa de Fibra, segundo números da IBÁ (Indústria Brasileira de Árvores) e estimativas da Companhia, apresentaram, no 1S21, crescimento tanto no mercado interno, de 43,0%, quanto no mercado externo que cresceu 11,5%, quando comparado ao 1S20. O resultado

do trimestre também foi positivo, apresentando elevação de 67,1%, no mercado interno, e de 19,4%, no mercado externo quando comparados ao 2T20. Deve-se ressaltar que no 2T20 tivemos o período mais agudo das medidas de isolamento social, as fábricas, apesar de não estarem obrigadas a parar naquele momento, sofreram com a redução da demanda e trabalharam abaixo da sua capacidade. No caso da Companhia, as fábricas trabalharam com redução de jornada e salários entre 25% e 50% no 2T20.

Desempenho Operacional e Resultados

As vendas físicas do Segmento Madeira da Companhia, somados os mercados interno e externo, no 2T21, apresentaram elevação de 32,2%, quando comparadas ao mesmo período do ano anterior. O desempenho no trimestre é resultado do crescimento das vendas no mercado externo (+30,6%) e no mercado interno de (+29,8%). Nos Mercados Interno e Externo, a demanda por painéis de madeira está aquecida e a Companhia tem conseguido melhorar o mix de venda, além de trabalhar próximo do limite da capacidade em todas as suas prensas e nas principais linhas de acabamento.

As vendas físicas de Tintas da Companhia, no 2T21, apresentaram queda de 17,7%, quando comparadas ao 2T20. No início do 2T20, a Companhia paralisou a produção de Tintas por um período relativamente pequeno de tempo, tendo logo adotado uma estratégia agressiva de vendas com a ampliação dos prazos médios, o que rapidamente reverteu a situação e a levou a um crescimento expressivo de vendas naquele período e também nos meses subsequentes. Principalmente a partir do início do 4T20, a Companhia experimentou um crescimento expressivo dos custos de diversas matérias primas, tendo em resposta adotado uma política menos agressiva procurando preservar um mínimo de lucratividade o que acabou por desacelerar suas vendas e reduzir seu market share no período.

No 1S21, as vendas físicas de Tintas da Companhia, apresentaram crescimento de 4,5%, quando comparadas ao mesmo período de 2020. Segundo a ABRAFATI (Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas), o mercado apresentou elevação de 33,9%, no 2T21, e 31,8%, no 1S21, quando comparados ao mesmo período do ano anterior.

Desempenho Operacional base 100 - 2005

Vendas Físicas	2T21	2T20	Var. (%)	1S21	1S20	Var. (%)
Painéis de Madeira (MI)	132	102	29,8%	138	126	9,5%
Painéis de Madeira (ME)	224	171	30,6%	233	175	33,4%
Tintas	359	436	-17,7%	411	393	4,5%

MI - Mercado Interno / ME - Mercado Externo

Receita Líquida

Distribuição da Receita Líquida (R\$ MM)	2T21	2T20	Var. (%)	1S21	1S20	Var. (%)
Segmento Madeira	456,1	270,2	68,8%	879,1	570,6	54,1%
Segmento Tintas	94,0	97,0	-3,2%	193,6	161,9	19,6%
Outros (*)	6,2	2,0	210,5%	13,1	5,7	129,2%
Receita Líquida	556,3	369,3	50,6%	1.085,8	738,2	47,1%

(*) Perfis metálicos, venda de terrenos e venda de energia

A Receita Líquida Total no 2T21 atingiu R\$ 556,3 milhões, ante R\$ 369,3 milhões no 2T20, crescimento de 50,6% e no 1S21 R\$ 1.085,8 milhões, contra R\$ 738,2 milhões, no 1S20, aumento de 47,1%

No Segmento Madeira, a elevação da Receita, no trimestre, foi de 68,8%, como reflexo do crescimento nos volumes de venda no mercado interno e externo, comparativamente ao 2T20. Nesse período, foi possível buscar o repasse dos aumentos de custos aos preços de venda o que contribuiu para o aumento da Receita Líquida. O crescimento da Receita Líquida, no 1S21, foi de 54,1% em relação ao mesmo período em 2020.

No 2T21, o Segmento de Tintas, apresentou retração de 3,2% na Receita Líquida, comparativamente ao 2T20, refletindo a redução nos volumes e aumento nos preços de venda, fazendo frente, ainda que parcialmente, aos aumentos de custos. No 1S21, as vendas de tintas cresceram 19,6%, comparativamente ao 1S20.

Custo dos Produtos Vendidos Recorrentes (CPV)

O CPV apresentou elevação de 38,8% no 2T21, comparativamente ao 2T20. Houve uma aceleração nos aumentos de custos dos insumos, em decorrência, principalmente, do aumento nos preços das commodities. Tendo em vista que houve uma maior ocupação das linhas de produção no 2T21 comparativamente ao 2T20, houve uma maior diluição dos custos fixos, o que compensou em parte os aumentos nos custos dos insumos.

Valor Justo do Ativo Biológico

No 2T21, o valor justo do ativo biológico foi de R\$ 17,3 milhões, impactado pelo aumento da área plantada no trimestre e também por mudanças nas premissas utilizadas, como custos, preços e taxas.

Lucro Bruto e Margem Bruta Recorrentes

O Lucro Bruto atingiu R\$ 204,0 milhões, no 2T21, contra R\$ 113,3 milhões, no 2T20, elevação de 80,1%, devido, principalmente, aos aumentos de preços e ganhos de produtividade em função dos elevados níveis de ocupação das linhas de produção, além da variação positiva do valor justo do ativo biológico. No semestre, o Lucro Bruto foi de R\$ 388,5 milhões, em 2021, contra R\$ 222,6 milhões, em 2020, variação positiva de 74,5%.

Despesas Operacionais Recorrentes

Distribuição das Despesas (R\$ MM)	2T21	2T20	Var. (%)	1S21	1S20	Var. (%)
Gerais e Administrativas	(19,5)	(14,5)	34,0%	(39,0)	(31,1)	25,4%
Vendas	(68,4)	(55,0)	24,5%	(135,8)	(106,4)	27,7%
Total de Despesas Operacionais	(87,9)	(69,5)	26,5%	(174,9)	(137,5)	27,2%
% da Receita Líquida	15,8%	18,8%	-3 p.p.	16,1%	18,6%	-2,5 p.p.
Outras Receitas e Despesas Operacionais	0,4	(0,1)	-475,6%	5,0	1,8	179,0%

As despesas operacionais, no 2T21, representaram 15,8% da Receita Líquida, retração de 3 pp. Em termos nominais, houve um crescimento de 26,5% nas Despesas Operacionais, no 2T21 comparativamente ao 2T20, entre outros, destacam-se os seguintes motivos: a) a base de comparação reduzida, uma vez que no 2T20, com as medidas de isolamento social, foi implantado um rígido programa de redução de gastos e de jornada e salários da ordem de 25% para todas as áreas administrativas e comerciais; b) aumento das vendas para o Mercado Externo, que tem maiores despesas com vendas que as do Mercado Interno; e c) aumento de pagamentos de advogados decorrente do êxito em processos tributários. No 1S21, as despesas operacionais representaram 16,1% da Receita Líquida, redução de 2,5 pp, em relação ao 1S20. A variação nominal de 27,2% tem, basicamente, as mesmas explicações que o ocorrido no trimestre.

EBITDA e Margem EBITDA Recorrentes

Como consequência do exposto, o EBITDA Recorrente somou R\$ 133,0 milhões, crescimento de 106,4% em relação ao alcançado no 2T20. A Margem EBITDA Recorrente, no 2T21, atingiu 23,9%, elevação de 6,4 pp quando comparado ao obtido em igual período do ano anterior. No 1S21, o EBITDA Recorrente atingiu R\$ 259,8 milhões, aumento de 97,3% em relação ao mesmo período em 2020, e de 6,1 pp na Margem EBITDA Recorrente.

Reconciliação do LAJIDA (EBITDA) (R\$ MM)	2T21	2T20	Var. (%)	1S21	1S20	Var. (%)
Lucro (Prejuízo) Líquido	167,5	17,5	858,9%	229,1	62,3	267,7%
IR e CS	58,1	12,8	354,9%	78,6	46,8	67,7%
Resultado Financeiro Líquido	(31,2)	12,3	-354,2%	(7,9)	(4,0)	98,1%
LAJIR	194,4	42,5	357,4%	299,7	105,1	185,1%
Depreciação e Amortização	33,7	31,0	8,9%	70,3	64,9	8,4%
LAJIDA (EBITDA) inst. CVM 527/12	228,2	73,5	210,4%	370,0	170,0	117,7%
Margem EBITDA	41,0%	19,9%	21,1 p.p.	34,1%	23,0%	11,1 p.p.
Ajustes não Caixa						
Varição no valor justo dos ativos biológicos	(17,3)	(10,3)	68,5%	(29,2)	(20,1)	45,1%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado por Eventos não Caixa	210,9	63,2	233,4%	340,9	149,9	127,4%
Eventos não recorrentes operacional	(77,9)	1,2	-6519,0%	(81,1)	(18,2)	344,9%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado Recorrente	133,0	64,5	106,4%	259,8	131,7	97,3%
Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustada Recorrente	23,9%	17,5%	6,4 p.p.	23,9%	17,8%	6,1 p.p.

Lucro Líquido Recorrente

O Lucro Líquido Recorrente, no 2T21, retirando o efeito dos gastos não recorrentes, líquido do efeito do IR, totalizou R\$ 94,0 milhões.

No 2T21, os Eventos não Recorrentes registram: (-) R\$ 2,2 milhões, relativos a processos e rescisões trabalhistas; (+) R\$ 149,7 milhões, relativos ao efeito parcial do trânsito em julgado da exclusão do ICMS da base do PIS/COFINS líquido de honorários; e (-) R\$ 33,2 milhões, referentes à provisão para a autuação sofrida com a chamada “Guerra dos Portos” e outros.

Dívida

A dívida líquida da Companhia, ao final do 1S21, somou R\$ 366,7 milhões e representava 0,8 x o EBITDA recorrente anualizado.

Endividamento (R\$ MM)	1S21	2020	Var. (%)	1S20	Var. (%)
Dívida de Curto Prazo	232,9	274,5	-15,2%	298,9	-22,1%
Dívida de Longo Prazo	226,6	231,7	-2,2%	190,8	18,8%
Dívida Bruta	459,5	506,2	-9,2%	489,6	-6,2%
Disponibilidades	92,8	85,2	8,8%	24,7	275,0%
Dívida Líquida	366,7	420,9	-12,9%	464,9	-21,1%
% Dívida de curto prazo	51%	54%	-4 p.p.	61%	-10 p.p.
Dívida Líquida/EBITDA Recorrente	0,8	1,2	-35,8%	1,7	-54,5%

Investimentos

Os investimentos realizados totalizaram R\$ 42,3 milhões, no 2T21, destinados à manutenção das atividades industriais e florestais da Companhia. Para 2021, estão previstos investimentos da ordem de R\$ 175,9 milhões, o que representa um crescimento de 14,7%, em relação a 2020, justificados por um aumento importante no volume de implantação de novas florestas e pelos aumentos dos preços de peças e serviços importados, devido à desvalorização cambial.

Sustentabilidade

A sustentabilidade florestal da Eucatex é garantida por 56,1 mil hectares de florestas, todas localizadas no Estado de São Paulo.

A Companhia é reconhecida por praticar o desenvolvimento sustentável, sendo a primeira empresa do setor a conquistar a ISO 9001, em 2000. Possui certificação ISO 14001 e o Selo Verde, certificado concedido pelo *Forest Stewardship Council (FSC)*, que atesta o manejo de suas florestas de acordo com rigorosos padrões socioambientais e econômicos.

A Eucatex foi pioneira ao implantar a primeira linha de reciclagem de resíduos de madeira em escala industrial na América do Sul. A utilização de equipamentos de última geração permite que o material captado em um raio de, aproximadamente, 120 quilômetros de distância da unidade de Salto/SP seja utilizado como matéria-prima na produção de chapas e como biomassa para queima em suas caldeiras. A capacidade total de processamento é de 240 mil ton./ano o equivalente a, aproximadamente, 2 milhões de árvores, 470 mil m³ de madeira em pé ou 1.500 hectares de florestas plantadas. O investimento para manter esse volume de madeira, considerando um ciclo de sete anos, em terras e plantio, seria de, aproximadamente, R\$ 200 milhões. Além do aspecto “custo”, o processo de reciclagem de madeira evita que o material seja destinado a aterros sanitários das cidades.

Mercado de Capitais

As ações ON e PN da Eucatex, listadas na B3 com os códigos EUCA3 e EUCA4, encerraram 2T21 cotadas a R\$ 21,22 e R\$ 9,90, respectivamente. O valor de mercado da Companhia ao final do período era de R\$ 1.270,8 milhões, cerca de 54% do valor patrimonial.



Sobre a Eucatex

A Eucatex S.A. Indústria e Comércio completa 70 anos em 2021 e está entre as maiores produtoras brasileiras de pisos, divisórias, portas, painéis MDP/MDF/T-HDF, chapas de fibras de madeira e tintas e vernizes. Opera seis fábricas em Botucatu/SP, Salto/SP e Cabo de Santo Agostinho/PE, e emprega 2.836 funcionários. Seus produtos são exportados para mais de 37 países. Para mais informações, acesse o site www.eucatex.com.br/ri.

As afirmações contidas neste documento, relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às probabilidades de crescimento da Eucatex são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças, sem aviso prévio.

Auditoria

A política do Grupo Eucatex em relação aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa das demonstrações financeiras, se substancia nos princípios que preservam a independência profissional. Estes princípios se baseiam na premissa de que o auditor não deve periciar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais ou, ainda, advogar por seu cliente. Durante 2T21, o Grupo Eucatex não contratou outros serviços da Mazars Auditores Independentes SS. Os indicadores operacionais e financeiros não foram objetos de auditoria pelos nossos auditores independentes.

Demonstração de Resultados

DRE (R\$ MM)	2T21	2T20	Var. (%)	1S21	1S20	Var. (%)
Receita Bruta	656,3	430,4	52,5%	1.282,5	867,4	47,9%
Impostos Incidentes	(100,1)	(61,2)	63,6%	(196,8)	(129,1)	52,4%
Receita Líquida	556,3	369,3	50,6%	1.085,8	738,2	47,1%
Variação do Valor Justo Ativo Biológico	17,3	10,3	68,5%	29,2	20,1	45,1%
Custo dos Produtos Vendidos	(369,5)	(266,2)	38,8%	(726,4)	(535,7)	35,6%
Lucro Bruto	204,0	113,3	80,1%	388,5	222,6	74,5%
% Margem Bruta	36,7%	30,7%	6 p.p.	35,8%	30,2%	5,6 p.p.
Despesas com Vendas	(68,4)	(55,0)	24,5%	(135,8)	(106,4)	27,7%
Despesas Gerais e Administrativas	(17,1)	(13,4)	27,6%	(34,9)	(28,2)	23,6%
Honorários da Administração	(2,4)	(1,1)	110,9%	(4,2)	(2,9)	42,4%
Outros Despesas/ Receitas Operacionais	0,4	(0,1)	475,6%	5,0	1,8	-179,0%
Despesas/ Receitas Operacionais	(87,5)	(69,6)	25,7%	(169,9)	(135,7)	25,2%
Resultado antes do Resultado Financeiro	116,6	43,7	166,6%	218,6	86,9	151,5%
Resultado Financeiro Líquido	(2,3)	(12,3)	81,6%	(25,5)	(61,6)	58,6%
Resultado não Recorrentes	111,3	(1,2)	9275,5%	114,5	83,9	36,6%
Resultado após Resultado Financeiro	225,6	30,2	646,0%	307,7	109,2	181,9%
Provisão para IR e CSLL	(58,1)	(12,8)	354,9%	(78,6)	(46,8)	67,7%
Lucro (Prejuízo) Líquido antes da Participação Minoritária	167,5	17,5	859,0%	229,1	62,3	267,7%
Participação minoritária	(0,0)	0,0	113,9%	(0,0)	(0,0)	-50,0%
Lucro (Prejuízo) Líquido do Período	167,5	17,5	858,9%	229,1	62,3	267,7%
Margem Líquida	30,1%	4,7%	25,4 p.p.	21,1%	8,4%	12,7 p.p.

* Valores das rubricas: Custo dos Produtos Vendidos, Despesas com Vendas, Despesas Gerais e Administrativas e Outras Despesas/Receitas Operacionais são líquidos dos gastos não recorrentes.

Balço Patrimonial

Balço Consolidado (R\$ 000)	1521	2020	Var. (%)
ATIVO			
Ativo Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	26,2	7,1	270,6%
Títulos e valores mobiliários	66,5	78,2	-14,9%
Contas a receber de clientes	468,2	428,7	9,2%
Estoques	344,2	277,6	24,0%
Impostos a recuperar	145,9	126,4	15,5%
Despesas antecipadas	13,6	13,3	2,3%
Outros créditos	4,7	3,0	59,4%
Total do Ativo Circulante	1.069,4	934,2	14,5%
Ativo não Circulante			
Ativo realizável a longo prazo			
Contas a receber de clientes	24,3	25,4	-4,4%
Impostos a recuperar	177,5	87,5	102,8%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	62,3	63,9	-2,4%
Ativos destinados a venda	0,2	0,2	-7,0%
Propriedade para investimento	25,6	25,6	0,0%
Depósitos judiciais	5,8	5,4	6,8%
Outros Créditos	50,9	50,9	0,0%
Total do ativo realizável a longo prazo	346,5	258,8	33,9%
Investimentos	-	-	0,0%
Ativos biológicos	530,5	487,0	8,9%
Imobilizado	1.042,3	1.038,3	0,4%
Intangível	15,9	16,0	-0,6%
Total do Ativo permanente	1.588,7	1.541,3	8,7%
Total do Ativo não Circulante	1.935,2	1.800,1	7,5%
Total Ativo	3.004,6	2.734,2	9,9%
PASSIVO			
Passivo Circulante			
Fornecedores	191,9	171,5	11,9%
Empréstimos e financiamentos	232,9	274,5	-15,2%
Obrigações trabalhistas	34,3	37,2	-7,9%
Obrigações tributárias	90,2	70,9	27,3%
Partes relacionadas	4,4	4,2	4,0%
Tributos parcelados	26,9	32,0	-15,8%
Adiantamento de clientes	40,8	27,0	51,1%
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	68,1	68,1	0,0%
Contas a pagar	77,8	58,7	32,5%
Passivos de arrendamentos	21,0	23,7	-11,4%
Total do Passivo Circulante	788,3	767,9	2,7%
Passivo não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	226,6	231,7	-2,2%
Tributos parcelados	67,8	76,6	-11,5%
Imposto de renda e contribuição social/Diferido	122,2	122,4	-0,2%
Provisão para demandas judiciais	54,1	18,0	201,5%
Partes relacionadas	4,0	6,0	-33,3%
Passivos de arrendamentos	34,0	30,5	11,5%
Total do Passivo não Circulante	508,8	485,2	4,9%
Patrimônio Líquido			
Capital social	851,9	851,9	0,0%
Reservas de reavaliação	182,7	182,7	0,0%
Reservas de lucros	352,5	352,5	0,0%
Ajuste de avaliação patrimonial	89,8	89,8	0,0%
Outros Resultados abrangentes	4,5	7,4	-39,2%
Ações em tesouraria	(2,9)	(2,9)	0,0%
Lucros acumulados	229,1	-	0,0%
Total do Patrimônio Líquido	1.707,5	1.481,3	15,3%
Participação de não controladores	(0,1)	(0,1)	5,4%
Total do Patrimônio Líquido e Participação dos não Controlado	1.707,4	1.481,2	15,3%
Total Passivo e Patrimônio Líquido	3.004,6	2.734,2	9,9%

Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais (R\$ 000)	1S21	1S20
Lucro/(Prejuízo) Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	229,1	62,3
Ajustes para conciliar o resultado ao caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais		
Depreciações e amortizações	47,8	35,8
Exaustão de ativos biológicos	29,2	29,1
Valor da baixa de investimentos	0,0	(0,0)
Variação valor justo dos ativos biológicos	(29,2)	(20,1)
Juros, variações monetárias e cambiais líquidas	(6,4)	63,8
Imposto de renda e contribuição social	77,2	54,6
Provisão ganhos tributários	(102,4)	(126,4)
Imposto de renda e contribuição social - diferido	1,3	(7,7)
Outras provisões	39,1	18,3
Variações de ativos e passivos operacionais		
Titulos e valores mobiliários	11,6	(4,3)
Contas a receber de clientes	(39,5)	(43,5)
Estoques	(66,6)	0,3
Impostos a recuperar	(7,1)	14,2
Despesas do exercício seguinte	(0,3)	(2,9)
Depósitos judiciais	(0,4)	(0,3)
Outros créditos	(1,8)	0,7
Fornecedores	20,5	(28,3)
Obrigações trabalhistas e tributárias	(65,6)	8,7
Tributos parcelados	(13,9)	5,1
Adiantamento de clientes	13,8	8,2
Contas a pagar	38,7	29,9
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	175,3	97,4
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Redução de capital em controladas	-	-
Acréscimo do imobilizado	(51,6)	(54,4)
Acréscimo do Ativo Biológico	(43,5)	(33,6)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(95,2)	(87,9)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Amortização de empréstimos e financiamentos	(162,4)	(155,4)
Amortização de arrendamentos	(18,8)	(12,3)
Ingressos de empréstimos e financiamentos	122,1	148,2
Amortização de empréstimos com partes relacionadas	(1,8)	-
Ingressos de empréstimos com partes relacionadas	-	12,0
Caixa líquido aplicados nas atividades de financiamentos	(61,0)	(7,5)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	19,2	2,0
Caixa e equivalentes de caixa		
Saldo inicial em caixa e equivalentes de caixa	7,1	8,0
Saldo final em caixa e equivalentes de caixa	26,2	10,0
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	19,2	2,0